

DENISE ROTHENBURG  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Preço dos remédios...

Uma emenda da Câmara ao projeto da senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP), que isenta o IPI de carros para portadores de deficiência, corre o risco de mexer ainda mais no bolso de quem precisa de medicamentos. É que a emenda acaba com a lista positiva de medicamentos, ou seja, aqueles que hoje têm isenção de PIS-Cofins.

## ... sob risco

O projeto modificado pela Câmara estará em pauta, amanhã, no Senado. E se a emenda dos deputados sobre o fim da lista positiva passar, o consumidor e o SUS correm o risco de pagar mais pelos medicamentos. A ideia de alguns é retirar essa emenda.

## E o Orçamento, hein?

O que mais interessa aos deputados e senadores, hoje, é a sessão do Supremo Tribunal Federal (STF) a respeito das emendas de relator. A torcida dos parlamentares é para que o tema seja considerado assunto interno do Parlamento.

## O currículo dos suplentes entra na roda

A disputa pela vaga do Tribunal de Contas da União (TCU), aberta com a saída de Raimundo Carreiro, jogou holofotes sobre o currículo dos suplentes dos candidatos — os senadores Antonio Anastasia (PSD-MG), Fernando Bezerra (MDB-PE) e Kátia Abreu (PP-TO) — e a correlação de forças no Senado.

O suplente de Anastasia é presidente do PSD de Minas, secretário nacional do partido e, ainda, atual diretor jurídico do Senado, Alexandre Silveira. Foi diretor do Departamento Nacional de Infraestrutura em Transportes (Dnit) por indicação do então vice-presidente José Alencar.

O de Kátia Abreu, Donizeti Nogueira, do PT, é administrador e agropecuarista.

Porém, o segundo suplente, Guaracy Silveira, bispo da Igreja Quadrangular, enviou carta aos senadores dizendo que tem um acordo para assumir o mandato.

O de Fernando Bezerra é o engenheiro elétrico Carlos Augusto Costa, que já foi presidente do PV de Pernambuco.

Enquanto o bispo da Quadrangular tenta atrair os evangélicos, o PSD de Anastasia e também do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), começaram a distribuir o currículo de Alexandre e a colocar o pessoal em campo, de olho na manutenção da vaga. Ali, será voto a voto, com todos sob fogo cruzado até o fechamento da votação.



## CURTIDAS

**O teste de Bolsonaro/** O presidente Jair Bolsonaro deve fazer um teste de PC-R para a posse de André Mendonça, na próxima quinta-feira, no Supremo Tribunal Federal (STF). Ah!, e usar máscara, o que, segundo o próprio presidente, no seu gabinete é “proibido”.

**Ministro na confraternização/** A Frente Parlamentar do Empreendedorismo (FPE) faz, hoje, a sua confraternização em almoço com o ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, e o de Infraestrutura, Tarcísio de Freitas (foto).

Marcelo Camargo/Agência Brasil



**A que ponto chegamos/** O prefeito de Rio Branco, Tião Bocalom (PP), pintou a casinha do Papai Noel de azul. Foi um alvoroço, e o povo reclamando que ele tinha medo do vermelho “comunista”. Ele mandou pintar de vermelho. Aí, foi o outro polo que chiou — e voltou para o azul. Diante de nova cobrança do vermelho, ele cobriu a casinha com uma lona preta.

**Segurem os pitbulls/** Se, a esta altura do campeonato, esses sujeitos que se dizem seguranças agredem os jornalistas em viagem presidencial, imagine, caro leitor, o risco que os profissionais de imprensa correrão no calor da campanha presidencial. No domingo, chegou a ponto de um apoiador do presidente dar um golpe “mata-leão” na repórter Camila Marinho. Outros três repórteres foram agredidos. É preciso que a segurança da Presidência da República, profissional e educada, interceda a fim de evitar outros incidentes desse tipo país afora.

## ELEIÇÕES

## Vem aí nova geração de urnas

TSE apresenta equipamentos que serão utilizados em 2022. Barroso reforça a transparência e a segurança do processo

» TAINÁ ANDRADE

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) anunciou, ontem, mudanças tecnológicas nas urnas eletrônicas para as eleições de 2020. No próximo ano, serão 225 mil aparelhos do modelo UE 2020 distribuídos pelo país. Esse percentual representa menos de 50% do parque eletrônico para a eleição, de 577.125 urnas.

Tanto a urna quanto o equipamento do mesário sofreram modificações. Segundo o TSE, as atualizações prometem agilizar e tornar mais prático o processo de votação. Como os novos equipamentos representam apenas uma parte do maquinário para a eleição, a disputa eleitoral de 2022 terá duas gerações de urnas eletrônicas.

A mudança mais perceptível para eleitores é o layout da máquina. A máquina é mais leve e menor. As teclas poderão alertar para problemas como mau contato. A bateria, feita de Lítio Ferro-Fosfato, não precisa de recarga, conseqüentemente gera menos custos de conservação. Ela também passou a ter uma expectativa de duração maior, seguirá por toda a vida útil da urna.

Em relação ao software utilizado na urna, o processador se tornou 18 vezes mais rápido. E a mídia de transferência foi trocada de um cartão de memória para um pen drive, que aumenta a flexibilidade logística com os Tribunais Regionais dos estados.

## Participação

A atualização das urnas é uma das políticas adotadas pelo TSE para diminuir erros a cada eleição. O presidente do tribunal, ministro Luís Roberto

Barroso, defendeu os mecanismos de segurança, auditabilidade e transparência do processo de votação eletrônico.

“Nós estamos trabalhando para proteger o sistema do TSE mais por uma questão de imagem, porque quanto ao conteúdo, não tem como se fraudar as eleições. Estamos reforçando os mecanismos de segurança do TSE, mas eu sempre gosto de lembrar que as urnas eletrônicas nunca entram em rede”, reforçou o ministro. “Elas não são acessíveis remotamente, não há como hackeá-las.”

Barroso ressaltou o esforço da Justiça Eleitoral em garantir a lisura das votações. “Os sistemas do TSE são passíveis de ataque como todos os sistemas do mundo. Porém, o resultado da eleição é impossível de ser manipulado porque o ataque ao sistema não dá acesso à urna, porque ela não entra em rede”, declarou.

O ministro comentou sobre as etapas de testagem da segurança das urnas. Ele ressaltou a importância de representantes partidários participarem do processo de verificação de votos. “Na prática, muitas vezes, os partidos nem comparecem. Mas eles não comparecem não é porque não têm interesse, eles não comparecem porque confiam no sistema. Eles podem ir lá e verificar. Mas esse ano estamos insistindo para que eles façam isso”, disse. Barroso avisou que a comissão de transparência, montada pelo TSE, irá enviar representantes aos TREs dos estados para demonstrarem pessoalmente.

Fernando Neisser, presidente da comissão de direito político e eleitoral do IASP, observou o TSE tem como meta reduzir os problemas e garantir a fluidez do processo. Para ele, é

## Segurança na eleição

Para a eleição do próximo ano, o TSE instalou novas funcionalidades no modelo adquirido em 2020. No total, 225 mil equipamentos com essas novas tecnologias serão distribuídos pelo país. Confira as novidades.

## Urna 2015

## MODELO ANTIGO



## Comprovante de votação

O processo é feito manualmente pelo mesário, que procura em um livro o papel com o nome do eleitor.

## Layout

Urna com tela e botões de 0 a 9 e teclas de “corrige” e “confirma”.

## Bateria de Chumbo-Ácido

Recarga é feita a cada quatro meses, para evitar que as placas colem.

## Bateria

Deveria ser trocada a cada cinco anos.

## Mídia de aplicação

Cartão de memória, com dependência de pen-drive específico para conectar ao computador.

## Processador

Intel ATOM Z510P de 1.10GHZ.

## Terminal do mesário

Identifica um eleitor por vez, com teclado de 0 a 9 e as teclas Corrige e Confirma. Possui tela gráfica.

## Teclado da urna

Não contém tecnologia para identificação de problemas.

Fonte: TSE

## Urna 2020

## MODELO NOVO



## Comprovante de votação

A urna tem uma impressora da qual sairá o papel de comprovação do voto. O documento não será mais entregue pelo mesário.

## Novo layout

Tem formato mais verticalizado, semelhante à de um tablet. Vem com teclado de 0 a 9 e as teclas Branco, Corrige e Confirma.

## Bateria

Feita de Lítio Ferro-Fosfato. Não precisa de recarga, gera menos custos de conservação.

## Mídia de aplicação

Pen-drive. Aumenta a flexibilidade logística com os TREs.

## Expectativa de duração da bateria

Por toda a vida útil da urna.

## Novo processador System on a Chip (SOC)

18 vezes mais rápido que o modelo anterior.

## Terminal do mesário

Equipado com tecnologia touch. O eleitor põe a digital na máquina, e o mesário confirma a identidade imediatamente. Segundo o TSE, o procedimento resulta em aumento de votantes por seção e diminuição das filas.

## Teclado na urna

A nova versão apresenta teclas de duplo fator de contato, ou seja, o próprio sistema acusa mau contato ou tecla com curto-circuito intermitente.



**Estamos reforçando os mecanismos de segurança do TSE, mas eu sempre gosto de lembrar que as urnas eletrônicas nunca entram em rede. Não há como hackeá-las”**

**Luís Roberto Barroso,**  
presidente do TSE

normal haver mudanças a cada três ciclos eleitorais e a substituição das urnas a cada dois anos. “Seja por custo, seja por logística das próprias empresas. As urnas mais novas tendem a serem mandadas para os locais mais distantes e não para as capitais, porque é onde se tenham os maiores problemas. Tradição da Justiça Eleitoral”, explicou.

Neisser esclareceu que mudanças são pensadas para resolver problemas enfrentados no processo de logística durante a eleição. “Quando a gente fala de 500, 600, 800 urnas sendo usadas, qualquer percentual de problema gera complicações para votar. Por exemplo, a questão da impressão do papel direto da máquina do mesário, quanto menos passos cada mesário precisar tomar para fazer seu trabalho, reduz a quantidade de erro. Quando está se falando de 100 milhões de eleitores votando, estamos reduzindo erros no processo. São melhoras técnicas que tornam o processo menos passivo de erros e atrasos, portanto mais fluido”, concluiu.